

MEDITAÇÃO DE MONS. PIZZABALLA
4.º Domingo do Tempo Comum Ano C
(3 de Fevereiro de 2019)



No Domingo passado, vimos o início da vida pública de Jesus segundo o Evangelho de Lucas. Estava então sob signo da consolação (Luc. 4,14-21) A consolação anunciada pelos profetas e esperada por todos cumpre-se na vida do Senhor Jesus, no Seu ser consagrado pelo Pai para levar a todos o anúncio da Graça.

Hoje temos, de uma certa maneira, a prova de que este consolo é verídico, segura, certo para todos. Podemos deduzi-la do simples facto de Jesus estar a pagar o preço com a Sua própria vida.

A passagem do Evangelho de hoje (Lucas 4,21-30), que é o seguimento do Evangelho de Domingo passado, narra a reacção das pessoas face ao anúncio feito na sinagoga. Jesus encontra-se em Nazaré, entre parentes e pessoas conhecidas, e é para eles que Jesus anuncia que, com Ele, se cumprirá a promessa feita por Deus ao Seu povo.

Mas é justamente aí, que Jesus experimenta a oposição e a recusa que não vem de pessoas afastadas, de inimigos ou de pagãos, mas uma oposição que está bem mais perto, a dos Seus próximos, dos que estão na Sua própria casa.

Jesus parece dizer que também isto estava escrito na revelação. Assim, de uma forma misteriosa, a mensagem da Graça está sempre associada a uma recusa, a uma resistência. E justamente da parte daqueles que são os primeiros chamados a ouvir e a acolher. Faz parte da Graça o poder ser recusado. Para que ela seja verdadeiramente Graça, unicamente Graça, é necessário que a experiência dramática da recusa seja possível. Ela confirma que esta Graça é para todos, mas que não obriga ninguém.

É exactamente quando é recusada que nos é dada a confirmação que esta Graça é certa e perene. Porque ela vai para além da recusa. Ela atravessa-a como Jesus passa

por entre o povo de Nazaré que, no entanto, o cercam para o atirarem da montanha abaixo (Luc.4,30). A Graça não depende do nosso acolhimento, mas é sempre concedida sem condições. De outra forma não seria verdadeiramente Graça.

Uma questão importante a ser posta é a de atentar nas razões da recusa: porque razão os próximos de Cristo não O acolhem. Porque se desencadeia assim uma oposição tão forte que chega mesmo a pensar levar até à morte. Porque se passa tão rapidamente do encantamento à incompreensão?

Não me parece encontrar aqui nenhum motivo real que pudesse justificar o comportamento dos Nazarenos. Somente uma doença do coração que se opusesse a qualquer novidade, a toda a beleza, a toda a dádiva seria possível. E quanto mais a dádiva está próxima e é gratuita, mais aumenta a insensibilidade do coração. E, no entanto, só uma Graça a tal ponto gratuita pode curar esta dor, esta doença.

Os Nazarenos, como os Fariseus e como tantos outros no Evangelho, não eram capazes de reconhecer as novidades na Pessoa de Jesus. O seu coração estava fechado ao que era novo. A sua ideia de Messias era diferente daquele que tinham à sua frente. Com este comportamento, não tornaram possível, foram incapazes de ver o modo totalmente renovado da vida. Para acolher Jesus, para O ver na Sua verdade, é preciso fazer-se pequeno e pobre. Foi a Ele que foi anunciada a Boa-Nova (Lucas 4,1 "Ele enviou-me para trazer a Boa-Nova aos pobres"). Os pobres do Evangelho são aqueles que são capazes de dar lugar à novidade, sem *a priori*. São os pobres, os pequenos, os privilegiados, pois são capazes de se deixar curar como os habitantes das aldeias da Galileia que acolheram Jesus ao contrário dos habitantes de Nazaré.

O comportamento dos habitantes de Jerusalém poderia escandalizar-nos.

Mas devemos todos estar vigilantes, porque ele traduz o que vai no coração de todos os homens e, assim, no nosso. Com efeito, quantas vezes este coração parece resistir a ser feliz? Nós preferimos mil vezes merecer as coisas, conquistá-las, ganhá-las do que acolher uma dádiva.

Jesus veio justamente para isso: para curar o pecado do homem que se tornou incapaz de acreditar no amor do Pai. É por isso que é necessário que Jesus pague com a sua vida a Graça que Ele nos oferece. Mostra-nos assim o que a nossa vida conta aos Seus olhos.

+Pierbattista